

MINHA TERRA DE PIRACICABA

III

Gaston Boissier, um dos quarenta imortais da illustre companhia que Richelieu criou, estudando a vida agitada da sociedade romana no tempo de Cesar, diz muito sobre a versatilidade politica do Cicero, embora procure attenuar a critica mostrando que naquelles tempos cruéis de lutas sangrentas e de brutal dominio da força, outro procedimento não poderia ter o pobre sábio do gabinete, que apenas tinha por arma a sua palavra eloquente.

Comentando no primoroso livro — Cicero et ses amis — as attitudes contraditorias do famoso orador romano, Boissier refere-se a uma carta de Cicero, externando sobre ella conceitos tão adequados á nossa escura época, que não resistimos ao gosto de reproduzi-los:

"Dans cette lettre, après avoir raconté les faits à sa façon et assez maltraité ceux dont il abandonnait le parti, ce qui est un moyen commode et généralement employé pour élever leurs plaintes et les rendre responsables du mal qu'on va leur faire, il se hâsarde à présenter, avec une étrange franchise, une sorte d'apologie de la versatilité politique."

O texto ajusta-se como luva ao corpo e á pelle politica de conhecidos Catões que ora frequentam os brejões do P. R. P.

Assim o novo Catão da Liga Nacionalista e do voto secreto, após avoir raconté les faits à sa façon, maltratou em discurso a Francisco Morato e a Paulo de Moraes, attribuindo a ambos absoluta ausencia de sinceridade politica: a um, porque sendo monarchista, durante quarenta annos, só adheriu á Republica para abocanhar o lugar de deputado, e ao outro, porque não tendo obtido collocação no P. R. P., cansado de esperar e despeitado, passou-se para os arraiaes democraticos. E satisfeito de emprestar aos outros aquillo que essencialmente o caracteriza, concluiu elle com o estribillo: "E sou eu quem abandono idéas para conquistar posições!"

Do proprio contexto do alveio lançado contra Francisco Morato se vislumbra a ineptia da critica: — absolutamente não pôde ser um ambicioso vulgar ou insofrido quem nesta Republica, durante perto de 40 annos espontaneamente se votou ao ostracismo, conservando-se monarchista. E quando adheriu o fez a um partido de opposição contra essa cousa que ahí está grassando sob a figura do governo do P. R. P., que do mesmo passo que retira garantias, reserva perseguições e violencias aos seus adversarios.

Eis ahí como um espirito obturado pelo remorso procura transformar um gesto altivo do coragem civica, em manobra ambiciosa de quem opina sómente pelo interesse.

O conceito é suave. Ainda admittimos a capacidade animica de soffrer remorsos, — phenomeno rarissimo no paiz do P. R. P.

Quanto a Paulo de Moraes, o caso ainda é mais grave: é a revolta da criatura ingrata e o desrespeito a uma amizade yelha de mais de trinta annos, sem falar na desatenção a um parentesco que só lhe trouxe honras.

Collaborador assíduo de Prudente e de Moraes Barros no ultimo anno da Monarchia, ao tempo da proclamação da Republica, Paulo de Moraes, com o assentimento daquelles grandes velhos, passou a chefe da politica de Piracicaba, chefia que exerceu por mais de vinte e cinco annos.

Foi vereador e presidente da Camara Municipal. Também exerceu o cargo de inspector sanitario por mais de um lustro, o que fez gratuitamente.

Todas essas modestissimas posições locais só trabalhos e sacrificios lhe impunham.

Não foi eleito deputado estadual ou federal no longo periodo que decorre de 1893 a 1908 porque não quiz. Por vezes convidado, recusou. Uma vez, em 1906, desistiu, para que o sr. João Sampaio pudesse entrar. Nós também fizemos igual desistencia com o mesmo fim, para habilitar-o a mudar-se de Piracicaba.

Como já vimos no artigo anterior ("Diario Nacional" de 15 de novembro) Paulo só consentiu em ser deputado federal em 1909, isto é, depois de estar exercendo a chefia em Piracicaba durante 19 annos.

E é este o ambicioso affressurado por posições politicas! Muito pôde o remorso e mais ainda a falta d'elle.

Em 1915 Paulo demittiu-se do cargo de secretario da Agricultura por solidariedade com os companheiros da dissidencia de então. Se elle quizesse ficar, teria sido um dos proceres da situação Altino Arantes. Preferiu o ostracismo.

Inaugurada a presidencia estadual de Washington Luis elle voltou para o partido, mas nunca solicitou posição alguma, nem frequentou os pagos do governo, e muito menos as salas do Santo Officio. O sr. João Sampaio melhor do que ninguém sabe disso, porque se tornára assíduo junto ao sr. Washington Luis, o que lhe rendeu a nomeação de senador em 1922.

Entretanto, o ambicioso vulgar de posições, apesar da sua notoria esquivaça, é Paulo de Moraes.

Antes da organização do P. D. o nosso irmão já estava em divergencia profunda com o P. R. P. e com o governo de Carlos de Campos, sem todavia ter sido revoltoso. Interveiu então na formação do partido opposicionista, a elle se filiando, para fazer parte da phalange, cujos adeptos iam soffrer perseguições, violencias e injurias de toda a especie, vomitadas pela imprensa subvencionada pelo Thesouro.

Este gesto de abnegação e sacrificio de que só é capaz um lutador com fibra de homem de bem, este gesto de fidalguia, é invertido em manobra soez para conquistar posições, mas, invertido por quem?

Freisamente pelo individuo que por duas vezes eliminado do P. R. P., por duas vezes voltou ao ingrato redil, para conservar a pol-

trona de senador ou para recuperar a posição perdida.

Todavia é a Paulo de Moraes que falta o amor proprio para não abandonar idéas pela conquista de posições.

Paulo de Moraes não precisa de defesas.

Ninguém acredita nos palavreados do sr. João Sampaio. Nem mesmo os seus actuaes correligionarios. Destes, alguns fingem acreditar. E' a camada inferior do ajuntamento, mais exposta sempre á sedução dos ideaes consubstanciados no problema do pão de cada dia.

Os outros andam tristes ou feticamente alegres, quietos todos; mas na intimidade desabafam a alma até final sentença, em termos crús.

Se asbogamos o que aqui vae, não é pela conveniencia de defender a Paulo de Moraes, senão para fundamentar a opinião geral radcada a respeito, mostrando o nivel em que jaz a autoridade moral do accusador.

Mas o que ha de melhor para dar uma idéa nitida do desapego do sr. João Sampaio ás posições e da candura com que elle se dedica aos partidos a que suppõe estar filiado, é a narração de um incidente havido entre nós dois e consubstanciado no seguinte:

EPISODIO

Foi em janeiro do corrente anno de 1923.

Logo depois que elle aceitou a sua nomeação para deputado, no primeiro encontro fortuito que tivemos em um banquete no Automovel Clube, á saída, elle se propoz a nos acompanhar até a nossa residencia. Seguimos a pé, palestrando.

A certa altura elle nos interpellou: — qual a nossa impressão sobre a solução do caso de Piracicaba com a sua candidatura a deputado?

Assombrados, guardamos silencio. E como o silencio continuasse, elle proseguiu expondo que o presidente do Estado o chamára a Palacio para lhe dizer que houvera sido sua vontade incluí-lo na

chapa para a renovação do terço do Senado, reparação a que tinha todo o direito, mas que não foi possivel, porque a bem da harmonia do Partido tornou-se indispensavel reeleger a todos, sem excepção, e que, por isso, também não cogitava de convidar-o para occupar um lugar na Camara.

Entretanto agora, dada a situação eleitoral de Piracicaba, vinha convidar-o como elemento de conciliação entre os dois grupos em dissidio, convite que elle declarou ter accettato.

Então lhe observamos que quando se verificaram o convite e a accettazione já não havia mais conciliação possivel, porque um dos grupos, o do sr. Samuel Neves, havia rompido definitivamente com o P. R. P., e não obstante o sr. J. Sampaio continuou a declarar que — assim mesmo accettato.

Isso quer dizer, lhe ponderamos, que accetaste o convite para travar luta em Piracicaba contra Paulo de Moraes e os velhos companheiros de todos os tempos.

— Mas, eu pertenci sempre ao P. R. P., donde o Paulo havia sahido, e convidado pelo meu partido...

Interrompemos que nada impediria o tudo justificava que declinasses do convite levando em attenção os trinta annos de amizade com Paulo de Moraes e com toda a familia Moraes Barros, e

levando em attenção também que devias o inicio da tua carreira politica ao Paulo e a nós, pois deves estar lembrado das circumstancias que precederam tua eleição para deputado em 1907. Não é verdade que o Paulo e eu te demos o lugar de deputado? (pausa). Foi ou não foi?

A resposta veio affirmativa: foi. Continuando a conversa ainda lhe fizemos sentir que só então ficaríamos sabendo da sua permanencia nas fileiras do P. R. P., visto como estávamos a suppor que, com a sua exclusão da chapa de renovação do terço do Senado, precedida pouco tempo antes de um artigo affrontoso inserto no

"Correio Paulistano", elle houvera definitivamente se retirado do partido.

E rematámos a palestra assim: — Diga-nos uma cousa, não te sentiste revoltado, como piracicabano, com a tentativa de impor-se como candidato aquelle desclassificado conhecido como ladrão de cavallos, com aspecto do cre...

Elle nos interrompeu dizendo: Não é de cavallos, é de vaccas. Eu conheço o inquerito, que ora de occultação do vaccas furtadas.

Pois bem, seja isso, o que não altera a situação relativamente a nós de Piracicaba. Se convinha ao P. R. P. fazer aquelle deputado, que o fizesse mas por Itapetininga. Fronteavamos a nossa realidade.

A conversação esmorecera. Convidamol-o para entrar. Deu uma desculpa qualquer do ser tarde.

Ao despedirmo-nos ainda lhe dissemos: — Vá, vá pleitear a eleição em Piracicaba, mas, que o seja civilisadamente, mantendo as tradições liberas de nossa terra.

— Fique tranquilo. Eu saberei manter todas as nossas tradições. Piracicaba nunca será um Palmital.

E foi esta a ultima palestra politica que tivemos.

Mal sabíamos nós que o homem já tinha na alma o rascunho dos editaes com que a policia local iria annunciar na imprensa o serviço de revista dos democraticos, e que elle confessou em discurso, sustentando com placidez phenomenoal ser aquillo um expediente trivialmente legal.

"Vulgar amici nomen, sed rara est fides".

Por enquanto aqui fico. Dezembro de 1923.

ANTONIO MORAES BARROS.